

Presidente do Senado pretende cortar autonomia do Prodasen 23

Decisão foi tomada após suposto vazamento de dados sobre votação da cassação de Estevão

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Motivado pela denúncia de violação do sistema eletrônico de votação no Senado, o presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), pretende acabar com a autonomia administrativa do Centro de Informática e Processamento de Dados (Prodasen), para ter maior controle do órgão.

Jader tomou a decisão depois que o Prodasen, responsável pela operação do painel, passou a ser alvo de uma investigação sobre o suposto vazamento dos votos da sessão secreta que aprovou a cassação de mandato do então senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

Com a reformulação, Jader também quer restringir a “independência” financeira do Prodasen, que tem formato de uma autarquia. “Não posso aceitar que o Prodasen seja um órgão à parte”, justificou.

Segundo ele, a mudança prevê que o Centro de Informática, cujo orçamento para este ano é de R\$ 105 milhões, fique subordinado à Presidência. O orçamento do setor corresponde a 10,5% da previsão total de gastos da Casa para este ano (R\$ 997 milhões).

Ao vincular a gestão do órgão à Presidência, Jader pretende impedir que suas decisões fujam ao controle dos interesses da Mesa Diretora do Senado. Ele começou a fazer as alterações há 15 dias, com a demissão da diretora-executiva do Proda-

sen, Regina Peres Borges, que era responsável pelo comando do setor. O peemedebista nomeou para o cargo Kleber Gomes Ferreira Lima, que deverá lhe entregar na próxima semana um relatório com detalhes da proposta de reformulação.

Obras – Atualmente, o Prodasen tem totais poderes para contratar empresas e fazer obras. No ano passado, segundo Jader, o Centro de Informática contratou, sem licitação, a empresa Panavídeo para fazer a manutenção do sistema eletrônico de votação. De acordo com ele, a alegação foi a de caráter emergencial.

O contrato, um dos alvos da investigação feita por uma comissão de inquérito no Senado

para apurar a suposta violação do sistema de votação, foi fechado em maio do ano passado, véspera da cassação do mandato de Luiz Estevão. Os serviços da Panavídeo substituíram o trabalho

da empresa Elizeu Kopp, que instalou em 1996 o sistema eletrônico, por R\$ 1,2 milhão. Em meio à apuração sobre o caso do vazamento dos votos, a comissão quer saber o motivo da troca das empresas.

Jader está de olho ainda nos detalhes do empreendimento de US\$ 50 milhões da Rede de Integração e Participação Legislativa (Interlegis). Inaugurada no fim do mandato de seu antecessor, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), a Interlegis vai ligar, numa rede computadorizada, todas as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais ao Congresso. Para isso, o Senado contraiu um empréstimo com o Banco Interamericano no valor de R\$ 25 milhões.

EM 2001,
ORÇAMENTO
É DE R\$ 105
MILHÕES